

FUSÃO EMPRESA, QUE É RESULTADO DA FUSÃO DA CST, BELGO MINEIRA E VEGA DO SUL, SERÁ DIRIGIDA PELO ATUAL PRESIDENTE DA CST

Criação da Arcelor Brasil garante investimento na CST

Além da expansão,
nova empresa
garante que vai
duplicar laminador
da siderúrgica

DENISE ZANDONADI

Enviada especial
dzandonadi@redegazeta.com.br

SÃO PAULO. Com previsão de investir US\$ 4 bilhões nos próximos cinco anos no país, a Arcelor Brasil - fusão da Companhia Siderúrgica de Tubarão (CST), Belgo e Vega do Sul - foi apresentada ontem oficialmente ao mercado, durante coletiva em São Paulo, concedida pelo presidente da Arcelor, Guy Dollé.

Nos investimentos está incluído o atual projeto de expansão da CST, orçado em US\$ 1 bilhão. As obras do terceiro alto-forno, nova coqueira e de mais uma termelétrica para gerar 170 MW de energia já estão em andamento. Os outros US\$ 3 bilhões também beneficiarão a CST, que deve ter seu lami-



ANÚNCIO. Da esquerda para a direita: José Armando Campos (presidente da CST), Michel Wurth (diretor da Arcelor), Guy Dollé (presidente da Arcelor), Carlo Panunzi (presidente da Belgo) e Leonardo Horta (diretor da CST) em coletiva de apresentação da fusão. FOTO: DIVULGAÇÃO

CST, que deve ter eu laminador de tiras a quente (LTQ) duplicado. Além disso, serão aplicados na ampliação da produção de Vega do Sul, em Santa Catarina, e na Acindar, unidade na Argentina.

A criação do maior grupo siderúrgico da América do Sul, segundo Guy Dollé, foi definida depois de um ano de estudos. "Optamos pela configuração mais simples, mas a mais rentável para os investidores", afirmou ele.

Dollé anunciou os nomes dos executivos que responderão pela empresa no país, até outubro. O presidente será José Armando de Figueiredo Campos, que hoje dirige a CST, o vice-presidente será Carlos Panunzi, atual presidente da Belgo, e o diretor financeiro e de relações com o mercado será Leonardo Horta, atual diretor de relações com investidores da CST.

Até outubro, a gestão das empresas permanece como está. Em setembro, acontecem as duas assembleias gerais e, depois disso, serão tomadas as decisões sobre sede, cargos e reestruturação de gerências e diretorias.

Expansão. Parte dos recursos deverá ser aplicada na expansão do lingotamento de tiras a quente (LTQ) da CST. O projeto de expansão do LTQ, segundo Campos, agora o presidente da Arcelor Brasil, deverá ser definido nos próximos dois anos e vai depender do comportamento do mercado de aço.

A expectativa é de a produção dobre de 2 milhões de toneladas para 4 milhões de toneladas por ano de bobinas a quente. Parte da produção atual vai para a Vega do Sul, onde são produzidos aços galvanizados para as indústrias automobilísticas e de eletrodomésticos.

O grupo planeja também investir na Acindar para elevar sua produção de 1,35 milhão de toneladas para 1,75 milhão de toneladas por ano de aço e laminados.

Cronograma. A fusão será feita em três etapas, sendo que a primeira será o reordenamento geral na Belgo com mudanças onde os acionistas minoritários poderão fazer suas escolhas. A assembleia geral está marcada para 8 de setembro.

Em seguida, serão os investidores minoritários da CST que poderão se posicionar. A empresa passará para o controle da Belgo, passando a ser sua subsidiária.

Na terceira etapa, será criada a Arcelor Brasil, que terá ações negociadas na Bolsa de Valores de São Paulo. A assembleia geral extraordinária da CST está marcada para 12 de setembro. A absorção da Vega do Sul ao grupo será também nesta data. A Vega não tem acionistas minoritários, pois é controlada pela Arcelor e CST.

A Arcelor Brasil detém, hoje, 58% das ações da Belgo, 78% das ações da CST, 75% das ações da Vega do Sul e 28% das ações da Acesita. Esta última não fará parte da Arcelor Brasil, mas o grupo planeja negociar nos próximos anos com os outros acionistas para incorporar a empresa à Arcelor Brasil.

A atual situação do mercado de aço no mundo não assusta a Arcelor. "Tivemos um ano excepcional em 2004. Hoje as empresas estão usando parte dos seus estoques e, por isso, o mercado está menos aquecido. Mas acreditamos que a partir do quarto trimestre deste ano, os negócios serão retomados", disse Dollé.

QUESTÕES

■ A preocupação com as mudanças a serem feitas nas empresas que agora fazem parte da Arcelor Brasil continua. Durante a apresentação de ontem pouco foi explicado sobre as alterações na CST, por exemplo.

■ O que já foi respondido

■ A sede do grupo no Brasil ficará, por enquanto, em Belo Horizonte, onde está a sede da Belgo. "Esta é uma situação provisória, apenas para iniciar o processo de fusão", explicou o presidente da Arcelor, Guy Dollé. Isso significa que outras soluções poderão ser estudadas pela direção da empresa.

■ As dúvidas

■ Como ficará a direção da CST, por exemplo, com a ida do atual presidente, José Armando Figueiredo Campos para a direção da holding? O mesmo ocorre com Vega do Sul e Belgo, cujo presidente, Carlos Panunzi, assumirá o cargo de vice-presidente da Arcelor Brasil.

■ Além das mudanças na estrutura gerencial, a grande dúvida, ontem, que não chegou a ser esclarecida, é sobre a estrutura de funcionamento das empresas. A holding vai centralizar alguns departamentos em Belo Horizonte? Continuarão a existir as mesmas diretorias nas três empresas? Funcionários da CST serão transferidos para Belo Horizonte? Pode haver demissões no processo?

Arcelor une empresas de três países

◆ A Arcelor foi formada a partir da fusão de três siderúrgicas européias: Arbed (Luxemburgo), Usinor (França) e Aceralia (Espanha). Com sede em Luxemburgo, a empresa apresentou resultado líquido no primeiro semestre deste ano de 1,93 bilhão de euros. O faturamento do grupo no período foi resultado de 76% das operações na Europa, 10% na América do Sul, 9% América do Norte e Central e 5% no resto do mundo. No ano passado a empresa teve um faturamento de 30 bilhões de euros e mantém a liderança na venda de aços para os

setores da construção civil, eletrodomésticos e embalagens. São 95 mil funcionários em mais de 60 países onde atua. O grupo, em todo o mundo, produz aços planos com carbono, aços longos com carbono e aço inoxidável e ligas. No Brasil, a empresa tem 25 unidades industriais que produzem e beneficiam toda a gama de aço. São 15 mil empregados e o lucro líquido no ano passado totalizou R\$ 5,4 bilhões. A nova empresa tem um patrimônio, no Brasil e Argentina, de R\$ 12 bilhões com endividamento líquido de R\$ 8 bilhões.